

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: DESAFIOS NO CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Emilly Mileide dos Santos SILVA¹; Marina Joana Bezerra LIRA²

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; Saúde pública; Controle vetorial; Vigilância sanitária.

A leishmaniose visceral canina configura-se como uma das zoonoses de maior relevância epidemiológica no Brasil, especialmente destacando-se tanto pela sua ampla distribuição geográfica quanto pelo impacto significativo na saúde pública. Trata-se de uma doença causada pelo protozoário denominado *Leishmania infantum*, transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, especificamente *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecido como mosquito palha. Os cães domésticos são amplamente considerados os principais reservatórios urbanos do parasito, desempenhando papel fundamental na manutenção do ciclo de transmissão dessa doença. Nesse contexto, a leishmaniose visceral é endêmica em diversas regiões do Brasil com expansão significativa para áreas urbanas desorganizadas e condições sanitárias precárias, pois a associação de condições ambientais, sociais e biológicas cria um cenário propício à manutenção e expansão do ciclo de transmissão. Clinicamente o diagnóstico representa um dos principais desafios epidemiológicos, devido à variabilidade que podem incluir emagrecimento progressivo, linfadenomegalia, alterações dermatológicas, onicogribose, hepatomegalia, esplenomegalia e distúrbios renais. Contudo, a presença de cães assintomáticos representa um importante desafio, pois esses animais podem permanecer como fontes de infecção sem apresentar sinais evidentes. O diagnóstico baseia-se em testes sorológicos e moleculares, que, embora amplamente utilizados, apresentam limitações quanto à sensibilidade e especificidade, principalmente em áreas de alta endemicidade e em estágios iniciais da infecção. As estratégias de controle preconizadas incluem vigilância epidemiológica contínua, inquéritos sorológicos, controle vetorial, manejo ambiental e, conforme protocolos oficiais, a eutanásia de cães soropositivos. No entanto, tais medidas enfrentam desafios operacionais, limitações financeiras, resistência da população e questionamentos éticos quanto à efetividade da eliminação de reservatórios. Medidas profiláticas, como uso de coleiras repelentes e manejo ambiental, têm demonstrado contribuição na redução da incidência, mas não substituem ações integradas. Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de abordagem integrada baseada no conceito de saúde única, envolvendo profissionais da medicina veterinária, saúde humana e meio ambiente. O fortalecimento das ações educativas, o aprimoramento dos métodos diagnósticos e a implementação de políticas públicas sustentáveis são fundamentais para o controle efetivo da leishmaniose visceral no Brasil. Conclui-se que a leishmaniose visceral canina permanece como desafio complexo e multifatorial, exigindo estratégias contínuas, interdisciplinares e adaptadas às realidades locais para reduzir seu impacto epidemiológico e suas implicações em saúde pública.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021;

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.
E-mail para correspondência: Emillymileide392@gmail.com

²Médica Veterinária, graduada pelo Centro Universitário Brasileiro

FREITAS, A. **Leishmaniose visceral canina: revisão.** PUBVET, v. 16, n. 10, p. 1-20, 2022;

MERGEN, M. E.; SOUZA, M. M. **Leishmaniose visceral canina, métodos diagnósticos e tratamento na atualidade: revisão de literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 1024-1036, 2023;

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.
E-mail para correspondência: Emillymileide392@gmail.com

²Médica Veterinária, graduada pelo Centro Universitário Brasileiro